



## LETRAMENTO EM SAÚDE DE MULHERES IDOSAS COM DOENÇA RENAL CRÔNICA

Monique de Freitas Gonçalves Lima – Doutoranda do Programa de Pós graduação em enfermagem - UFPE

Juliana Cordeiro Carvalho – Doutoranda de Gerontologia da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

Francisca Márcia Pereira Linhares – Orientadora – Docente do Programa de Pós graduação em enfermagem – UFPE

**Contatos:** monique\_freitas@hotmail.com; julianacordeirocarvalho89@gmail.com; marciapl27@gmail.com

### RESUMO

A saúde da pessoa idosa é considerada como uma prioridade nos serviços de atenção em saúde, estando preconizada nas Políticas Públicas, o que possibilita ações de saúde voltadas para esse grupo. Dentre esses cuidados, há que se considerar uma comunicação adequada realizada pelos profissionais de saúde de forma que o cuidado seja compreendido e, assim, realizado pelo próprio cliente. O Letramento em Saúde (LS) significa ter a capacidade de obter, processar e compreender as informações em saúde e serviços básicos, no intuito de tomar decisões apropriadas para a gestão do autocuidado. O baixo LFS tem consequências diretamente relacionadas com a saúde de mulheres idosas, como no envolvimento das pessoas em práticas de saúde preventiva, na detecção precoce de doenças, no gerenciamento das doenças crônicas e no acesso e utilização dos serviços de saúde. Assim, existe uma preocupação de como essa população estão informadas e compreendem a sua própria saúde e conseqüentemente ao seu autocuidado. Objetivo: Avaliar o nível de letramento em saúde de mulheres idosas com doença renal crônica. Método: Estudo descritivo, quantitativo, realizado em um ambulatório de Nefrologia de um Hospital Público na cidade do Recife, Pernambuco, composto por 22 mulheres idosas, através de um questionário semiestruturado e do *Test of Functional Health Literacy in Adults*. Resultados: Em geral, o público era de etnia não branca 12 (55%), recebendo até 01 salário mínimo 19 (86%), e escolaridade menor que 4 anos de estudo 16(73%). Em relação ao nível de letramento, apresentaram letramento inadequado 12(54%), seguido de letramento marginal 7(32%) e letramento adequado 3(14%). Conclusão: Percebe-se o baixo nível de letramento de mulheres idosas com doença renal, o que pode afetar diretamente na forma como gerencia a doença e a importância de práticas educativas, principalmente sendo realizadas de forma individualizadas, adequando essas práticas as particularidades dessa população.

**Palavras-chave:** Mulher, Idoso, Letramento em Saúde, Doença Renal Crônica.

### INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial que não acontece da mesma forma nos diferentes países. Nos países desenvolvidos, o incremento da população idosa ocorreu gradualmente, quando outros aspectos básicos de vida já haviam sido alcançados por seus cidadãos. Já nos países em desenvolvimento, a transição demográfica ocorreu de maneira rápida e progressiva, em um contexto de desigualdades sociais e econômicas (PASKULIN et al, 2011)

As mudanças no perfil epidemiológico da população brasileira aumentam a demanda por serviços para as pessoas idosas, principalmente na atenção primária à saúde, devido às doenças crônicas não transmissíveis e suas comorbidades, tornando-se um desafio para os profissionais de saúde que atuam nesse âmbito. Além disso, com as limitações advindas do processo de envelhecimento, as pessoas idosas, muitas vezes, apresentam dificuldade em seguir tratamento de forma sistemática e regular, por não compreenderem adequadamente as orientações ofertadas pelos profissionais. Esse fato é considerado como um dos principais desafios na atenção à saúde, afetando os comportamentos de saúde (MARTINS et al, 2019)

Desde 2006, a saúde da pessoa idosa é considerada como uma prioridade nos serviços de atenção em saúde, estando preconizada nas Políticas Públicas de Saúde, o que possibilitou ações de saúde voltadas para esse grupo. Dentre esses cuidados, há que se considerar uma comunicação adequada realizada pelos profissionais de saúde de forma que o cuidado seja compreendido e, assim, realizado pelo próprio cliente (PASKLAN et al, 2021).

Desse modo, o envelhecimento diminui gradualmente a capacidade funcional, podendo ocasionar as doenças crônicas. Algumas destas doenças, como hipertensão arterial, diabetes mellitus e insuficiência cardíaca, predispõem à doença renal no idoso. As alterações anatômicas e fisiológicas nos rins, decorrentes do processo de envelhecimento renal e a redução da taxa de filtração glomerular, constituem um agravante para a patologia renal no idoso, aumentando a suscetibilidade da disfunção renal com o passar dos anos. Entre idosos a presença de doença renal crônica representa um aumento do risco para múltiplos eventos adversos à saúde que podem culminar com a morte, sendo importante a detecção precoce (LIMA et al, 2021).

Considerando que as pessoas idosas em tratamento pré-dialítico se deparam com a necessidade de mudanças na sua rotina, como esquemas medicamentosos complexos, dieta apropriada e consultas ambulatoriais frequentes, o LS surge como uma habilidade que pode facilitar a compreensão das orientações e contribuir para sua autonomia e autocuidado (LIMA et al, 2020).

Sendo assim, o Letramento em Saúde (LS) refere-se à habilidade necessária para a funcionalidade no ambiente de saúde, incluindo a capacidade de executar tarefas básicas de leitura e numeramento. Tem implicações no conhecimento, motivação e competência das pessoas para acessar, compreender, avaliar e aplicar



informações de saúde quanto ao julgamento e tomada de decisões relacionadas ao cuidado em saúde, prevenção de doenças e promoção da saúde, a fim de manter ou melhorar a qualidade de vida (LIMA et al, 2020).

O baixo LS tem consequências diretamente relacionadas com a saúde de mulheres idosas, como no envolvimento das pessoas em práticas de saúde preventiva, na detecção precoce de doenças, no gerenciamento das doenças crônicas e no acesso e utilização dos serviços de saúde. Assim, existe uma preocupação de como essa população estão informadas e compreendem a sua própria saúde e conseqüentemente ao seu autocuidado. No Brasil, investigações sobre o LS são recentes e ainda não foi traçado um panorama nacional sobre essa temática. O crescente interesse no assunto se justifica pelo fato de que baixos níveis de LS resultam em piores desfechos clínicos e, conseqüentemente, em maiores gastos para o sistema de saúde. Portanto, o objetivo deste estudo foi avaliar o nível de letramento em saúde de mulheres idosas com doença renal crônica.

## **MÉTODO**

Estudo descritivo, quantitativo, realizado no ambulatório de Nefrologia de um Hospital Público de referência, na cidade do Recife, Pernambuco. A amostra foi composta por 22 idosas em tratamento conservador para doença renal crônica, com mais de 3 meses de tratamento ambulatorial e que aceitassem participar da pesquisa. Para os critérios de exclusão, foram excluídas as idosas com déficit cognitivo, visual e auditivo. Para isso, foram realizados os seguintes testes, respectivamente: minicog, escala de snellen e teste do sussurro.

Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário semiestruturado composto por variáveis socioeconômicas (etnia, renda e escolaridade) e o nível do letramento em saúde (LS) foi avaliado por meio do *Test of Health Literacy in Adults (TOFHLA)*. O S-TOFHLA possui 36 itens de compreensão de leitura. A versão breve, B-TOFHLA, é integrada pelos mesmos 36 itens do S-TOFHLA e por mais quatro itens de numeramento.

Os dados da pesquisa foram digitados em planilha eletrônica do programa Excel. Em seguida, os dados foram transferidos ao programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 18.0 (SPSS Inc., Chicago, IL, EUA). A estatística descritiva foi utilizada para caracterização da amostra. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) sob o CAAE 01234918.0.0000.5208.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Em geral, o público era de etnia não branca 12 (55%), recebendo até 01 salário mínimo 19 (86%), e escolaridade menor que 4 anos de estudo 16(73%). Em



relação ao nível de letramento, apresentaram letramento inadequado 12(54%), seguido de letramento marginal 7(32%) e letramento adequado 3(14%).

No Brasil, apesar do progresso na acessibilidade à educação básica, a heterogeneidade da população e o baixo nível de escolaridade contribuem para que o LS permaneça praticamente inexplorado. Desse modo, é necessário o planejamento de ações que busquem suprir as desigualdades sociais perpetuadas no sistema de saúde quanto ao LFS, por meio de estratégias educativas voltadas para a pessoa idosa com DRC considerando suas características e particularidades, a fim de minimizar ou excluir possíveis agravos (LIMA et al, 2020).

O nível de LS traduz a capacidade do indivíduo para adquirir conhecimentos e lidar com as demandas sociais, principalmente no contexto da saúde. Em um estudo realizado com mulheres cobertas pela Estratégia de Saúde da Família em minas gerais, as mulheres mais velhas apresentaram probabilidade entre 20% e 40% maior para o baixo LFS, associação também demonstrada em outros estudos (PASSAMAI, 2012).

À medida que a idade avança, diminui a capacidade de realizar tarefas cognitivas que exigem processamento de informações. Os adultos mais velhos tendem a ter mais dificuldade em completar tarefas que exigem raciocínio ou inferência das informações que lhes são apresentadas, o que sugere maior prevalência de baixo LS em faixas etárias elevadas (CAMPOS et al, 2020). Considera-se que aqueles com LS inadequado ou marginal terão dificuldade na leitura, na compreensão e na interpretação de orientações para o cuidado com a saúde, estando mais propícios não apenas ao uso incorreto de medicações prescritas, mas também ao abandono do plano de cuidados. Por isso, torna-se emergente alertar os profissionais da saúde para a necessidade de se adequar os discursos utilizados nos atendimentos ao nível de compreensão dos usuários.

## **CONCLUSÃO**

Percebe-se o baixo nível de letramento de mulheres idosas com doença renal, o que pode afetar diretamente na forma como gerencia a doença e a importância de práticas educativas, principalmente sendo realizadas de forma individualizadas, adequando essas práticas as particularidades dessa população.

## **REFERENCIAS**

Lima MF, Vasconcelos EM, Borba AK, Carvalho JC, Santos CR. Letramento funcional em saúde e conhecimento do idoso sobre a doença renal crônica. *Enferm Foco*. 2021;12(2):372-8.

Martins NFF, Abreu DPG, Silva BT, et al. Letramento Funcional em Saúde de Pessoas Idosas em uma Unidade de Saúde da Família. *Revista de Enfermagem do Centro*



Oeste Mineiro. 2019;9: e2937. [Access2019 Sep 08]; Available in: <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/2937/2070>.

Lima, Monique de Freitas Gonçalves et al. Fatores associados ao letramento funcional em saúde da pessoa idosa em tratamento pré-dialítico. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia [online]. 2020, v. 23, n. 4 [Acessado 20 Junho 2022], e200114. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1981-22562020023.200114>>. Epub 10 Fev 2021. ISSN 1981-2256. <https://doi.org/10.1590/1981-22562020023.200114>.

Pasklan ANP, Pereira JFS, Mesquita JTAM, Portela YMC, Lima SF. Letramento em saúde e características socioeconômicas das pessoas idosas: uma abordagem da comunicação no sistema único de saúde. Rev Enferm Atenção Saúde [Internet]. 2021 [acesso em \_\_\_];10(2):e202119. doi:10.18554/reas.v10i2.4487

Paskulin LM, Girardi AM, Valer DB, Morais EP, Freitas IBA. Adaptação de um instrumento que avalia alfabetização em saúde das pessoas idosas. Acta paul. enferm. [Internet]. 2011 [cited 2019 Sep 08]; 24(2): 271-277. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v24n2/18.pdf>.

Passamai MPB. Letramento funcional em saúde de adultos no contexto do Sistema Único de Saúde: um caminho para a promoção da saúde e prevenção de doenças crônicas não transmissíveis [tese]. Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará; 2012.